

**XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã /
Mídia Cidadã**

Tema central:

**Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes
colaborativas no contexto da pandemia**

22 a 24 de junho de 2021, online

Iniciativa e Realização

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – **UNESP**

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design– **FAAC**

Departamento de Comunicação Social – **DCSO**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

“Educando para a Diversidade” na TV Unesp: a produção audiovisual sobre direitos humanos durante a pandemia¹

Cláudia Regina Paixão
Mayra Fernanda Ferreira
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Resumo Expandido

Este relato de experiência apresenta a produção audiovisual do programa “Educando para a Diversidade”, resultado do projeto da Universidade Estadual Paulista (Unesp) no convênio Unesp/Santander, firmado em 2017, e realizado pela TV Universitária Unesp desde 2018 e, coincidentemente, tendo sua terceira e última temporada durante a pandemia da Covid-19. Enquanto um programa de entrevistas, visando ao debate sobre temáticas das diversidades intra e extra muros universitários, o “Educando” foi planejado pela equipe do projeto,

¹ Trabalho apresentado no GT 5- **Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes colaborativas no contexto da pandemia** da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade online – realizada ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP – Universidade Estadual Paulista / FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação social.

vinculado à reitoria da Unesp, e de produção da TV Unesp em três temporadas, com 10 programas em cada, com periodicidade quinzenal e 1h de duração, veiculados na emissora e em seu canal no YouTube. Na composição desse produto audiovisual, estavam a produção, em especial na seleção temática e de fontes, a roteirização, a gravação de conteúdos em externas junto às comunidades retratadas e a gravação em estúdio com os convidados, majoritariamente pesquisadores.

Esse contexto de produção foi seguido em 2018 e 2019, como relatamos adiante; já em 2020, precisou ser revisto devido à situação epidemiológica e às ações de enfrentamento à Covid-19, estabelecidas pela Universidade e, conseqüentemente, pela emissora, que implantaram o teletrabalho da equipe audiovisual. Em meio aos desafios da nova rotina de trabalho, a terceira temporada do “Educando” precisava ser executada por causa do cronograma do projeto e sua finalização em dezembro de 2020, sendo necessária a entrega de um relatório ao financiador do mesmo, o Santander Universidades.

Considerando, então, a particularidade que o momento nos exigiu, a potencialidade do projeto, a responsabilidade e o compromisso social da emissora universitária e a adaptabilidade do audiovisual em tempos de pandemia e isolamento social, aqui relatamos e refletimos sobre como foi a produção do “Educando para a Diversidade” e seu papel na promoção dos direitos humanos enquanto um produto veiculado por uma emissora universitária de uma universidade pública.

TV Unesp como instrumento de comunicação cidadã

A TV Universitária Unesp é uma emissora educativa e cultural, sediada em Bauru, no interior de São Paulo, cidade na qual há o câmpus da Unesp com os cursos de Comunicação. No ar desde 04 de novembro de 2011, a emissora tem como compromisso a promoção da cidadania e do desenvolvimento social, além de aproximar a pesquisa acadêmica do dia a dia dos espectadores e destacar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade (TV UNESP, 2021).

Em sua grade de programação, veiculada em sinal aberto em Bauru e também na operadora Claro/NET nos municípios de Botucatu e Marília, onde também há câmpus da Universidade, encontramos diversas temáticas, gêneros e formatos televisivos². Enquanto uma TV

² A grade de programação da TV Unesp pode ser visitada em tv.unesp.br e todos os programas também estão em youtube.com/tvunesp

universitária, o caráter de experimentação também é destaque nas produções com a participação de estudantes da universidade em projetos acadêmicos ou não que são veiculadas na emissora. Do ponto de vista do conteúdo, percebe-se a responsabilidade social e o compromisso público como o visto em TVs públicas, como é o caso da Tv Cultura que, em seu Guia de Princípios de Jornalismo Público, enuncia que “o objetivo é atingir o telespectador – cidadão, não o indivíduo fragmentado, entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal (TV CULTURA, 2004, p. 38).

Ao considerar essa dimensão cidadã do espectador, a TV Unesp assume o papel de informar com ética e responsabilidade e as funções de educar e de formar os diferentes públicos (BUCCI, 2009) que podem interagir nas produções, seja como fontes, personagens ou interagentes nas redes sociais digitais da emissora. Tal compromisso visa ainda contribuir para o desenvolvimento social a partir da geração de impactos positivos na sociedade e até mesmo para “definir novas políticas culturais que cultivem o germe de uma nova ética solidária, guiada pela lógica do dom e da vinculação cooperativa, características de uma cidadania responsável e socialmente ativa” (CABALLERO, 2012, p. 49).

Tendo em vista esse potencial para uma comunicação científica e cidadã, um dos programas que merece destaque na atual programação da emissora é o “Educando para a Diversidade”, no diálogo com o projeto homônimo da Unesp para a promoção de uma cultura de paz e de não violência na Universidade, no respeito às diferenças e no combate às intolerâncias.

“Educando para a Diversidade”: o projeto e o audiovisual

A demanda pelo desenvolvimento de um programa televisivo que tratasse dos variados aspectos da diversidade chegou até a TV Unesp no final de 2017, pelo coordenador geral do projeto “Educando para a Diversidade”, o professor Juarez Tadeu de Paula Xavier do campus de Bauru. A partir de então, os produtores da emissora começaram a trabalhar na concepção do programa e em como transpor a ideia do projeto – que tem outras frentes, como um Portal³, cartilhas e várias ações na universidade – para a linguagem televisual.

³ Portal Educando para a Diversidade está disponível em: educadiversidade.unesp.br

As três roteiristas e produtoras, uma das quais também diretora do programa, preservaram a premissa do projeto, a de promover diálogos sobre a diversidade em seus diferentes aspectos e estimular reflexões sobre como construir uma sociedade mais empática. Assim, planejaram o programa para ser realizado em estúdio, em formato de entrevista, com a participação de pesquisadores de diferentes áreas. Além do estúdio, o programa foi construído com matérias externas com a comunidade local e com personagens que relatam suas vivências com as temáticas.

Diante da diversidade temática que um programa dessa natureza tem, ao mesmo tempo que se articula às demais demandas do projeto da Universidade, foram definidas três temporadas, com 10 episódios cada, com produção e exibição entre 2018 a 2020. No primeiro ano, dias antes de iniciar as gravações do programa, uma das produtoras, e que também seria a apresentadora do mesmo, licenciou-se da emissora. Iniciou-se uma corrida para conseguir outra condutora adequada ao perfil do projeto. A direção do programa realizou alguns testes e a apresentação ficou a cargo da pedagoga e ativista em movimento sociais, Patrícia Alves, residente em Bauru e atuante em alguns projetos étnico-raciais da Unesp.

O primeiro episódio do “Educando para a Diversidade” foi ao ar em 27 de junho de 2018 e tratou do tema “Diversidade”, buscando entender as variadas facetas ligadas ao termo e as ações da Unesp em relação ao assunto. Os dez programas da temporada tiveram como temas: Diversidade, Racismo, Pessoas com Deficiência, Intolerância Religiosa, Diversidade Sexual, Violência contra a Mulher, Indígenas, Terceira Idade, Inclusão de Refugiados e Padrões Corporais Contemporâneos. Além dos episódios, a equipe produziu vários conteúdos extras, matérias que foram desmembradas dos programas e materiais feitos exclusivamente para os canais digitais da emissora.

Figura 01 – Bastidores de gravação do “Educando para a Diversidade”



Fonte: Arquivo TV Unesp.

No primeiro semestre de 2019, a dupla de roteiristas e produtoras do programa começaram a planejar a segunda temporada. Para a nova etapa alguns ajustes foram feitos no formato com o intuito de aproximar acadêmicos e depoentes. Entre as mudanças, destacam-se a preferência por ouvir os relatos dos personagens no estúdio e trazer intervenções artísticas dialogando com a temática. Em agosto de 2019, estreava a segunda temporada, trazendo no episódio inicial o tema “Direitos Humanos”, aspecto central para se pensar no direito a ter direitos. Os demais assuntos foram: Pretos e Pardos no Brasil, Políticas Públicas, Segregação Espacial, Racismo Ambiental, Distribuição de Privilégios no Brasil, Transgeneridade, Saúde Mental, Feminismos e Educar para Diversidade⁴.

Acadêmicos de diferentes campi da Unesp, de outras universidades, ativistas e depoentes ajudaram a tecer nas duas temporadas os diálogos sobre os vários aspectos da diversidade; as reflexões sobre cidadania e inclusão e a promoção de uma ambiência pautada na Cultura de Paz e na empatia. Ao final da segunda temporada, o editor e a diretora do programa tiveram a ideia de transpor e adaptar o programa televisivo para o formato de *podcast*. O público teve assim mais um canal de acesso aos episódios via as principais plataformas de áudio⁵.

⁴ Todos os 30 episódios do programa estão disponíveis em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLTKZh-tngi2VJ6k12K3HuWGnGl_uBdnJ

⁵ Os *podcasts* do “Educando para a Diversidade” podem ser acessados em <https://open.spotify.com/show/5xb6653ZmyX7hd8bo6NH9n>

Debatendo Direitos Humanos na pandemia

Em 2020, a direção e produção do programa “Educando para a Diversidade” foi tomada pelo desafio que assolou o mundo com a pandemia do novo coronavírus. Antes, porém, em janeiro e fevereiro, as produtoras já vinham planejando a terceira e última temporada do programa, quando em março foram surpreendidas pela decreto de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Em um primeiro momento, julgando ser algo que passaria rápido, a direção do programa optou por aguardar alguns meses para manter a realização das gravações com os convidados no estúdio. Enquanto não ocorria a gravação, a produção junto à coordenação do projeto planejaram três lives⁶ quinzenais sobre a conjuntura do momento, abordando: Necropolítica, Ciência e Diversidade e Movimentos Sociais e o enfrentamento da pandemia nas periferias. Desse modo, o programa inovava em um formato de produção com conteúdo ao vivo e interativo com o público participante. Tal ação foi realizada entre os meses de junho e julho.

Considerando ainda o agravamento do contexto da pandemia e o regime de teletrabalho da emissora, bem como o cronograma para a exibição do programa na emissora, decidiu-se gravar o programa de forma remota. Assim, a apresentadora se manteve no estúdio, seguindo todos os protocolos sanitários, e os convidados participaram de forma virtual. O formato passou por algumas adaptações e manteve, na maioria dos episódios, uma matéria gravada remotamente. O cenário também teve ajustes, o sofá deu lugar à tela que abrigou os convidados. A equipe técnica forneceu todas as ferramentas necessárias para a realização da gravação e, além do estúdio, passou-se a monitorar também os convidados, checando áudio, cenário, iluminação e conexão de cada um deles.

Diante da definição do novo formato, as produtoras levaram cerca de dois meses para pesquisar, roteirizar, fazer contato com os convidados, gravar e editar a matéria de cada programa. A gravação dos dez episódios ocorreu no início de novembro de 2020, durante cerca de quinze dias, com uma equipe reduzida, a fim de otimizar as gravações e garantir a segurança de todos. Após a gravação, teve início o processo de edição que levou cerca de trinta dias e foi todo feito à distância pelo editor e direção do programa, sendo esta uma nova rotina produtiva para os profissionais o que exigiu adaptação e fluxo de trabalho via plataforma digitais.

⁶ Lives estão disponíveis em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLTKZhtngi2VM8DjJwVPSs3U_8Y9cnSn

No final de novembro foi ao ar o primeiro episódio da última temporada com o tema “Cultura de Paz”, um dos pilares conceituais do programa. Os demais assuntos foram: Ciência e Opinião, Afrofuturismo, Mães Solo, Encarceramento no Brasil, Atenção à Saúde Mental, Direito à Terra, Sexualidade na Terceira Idade, O Direito ao Trabalho e Assédios e Formas de Combate. Mesmo em meio ao contexto de adaptações, a riqueza do debate foi preservada, assim como a especializações das fontes que participaram dos diferentes programas e as audiências que tiveram e têm acesso aos episódios.

Figura 02 – Convidados à distância no “Educando para a Diversidade”



Fonte: Arquivo TV Unesp.

Ao longo das três temporadas, a TV Unesp produziu e disponibilizou um relevante acervo sobre cidadania: trinta episódios, cinco episódios em Libras, trinta *podcasts*, cento e trinta e um conteúdos extras e três lives disponíveis nos canais e mídias digitais da emissora. No último levantamento, realizado em fevereiro de 2021, todo o conteúdo contava com 61.709 visualizações no canal do YouTube da TV Unesp. Para além dessa percepção de audiência no YouTube, a emissora tem potencial de público para mais de 760 mil pessoas, somando as três cidades nas quais o conteúdo é exibido em sinal aberto e no cabo (Bauru com cerca de 379 mil habitantes, Botucatu com cerca de 148 mil habitantes e Marília com aproximadamente 240 mil habitantes, segundo estimativa populacional do IBGE para o ano de 2020).

O programa “Educando para a Diversidade”, ao longo de três anos, apresentou desafios à produção no que concerne a abordagem e à seleção de fontes especializadas, ao mesmo tempo em que visa transpor a cientificidade para uma linguagem mais próxima do público e das comunidades que vivenciam tais temáticas em seu cotidiano. Mesmo no contexto da pandemia, o compromisso de promover o debate se manteve e a repercussão junto aos convidados e as audiências foi muito positiva. Além disso, a adaptação do formato exigiu da produ-

ção e da equipe técnica do programa uma nova dinâmica de trabalho que demonstra como o audiovisual é aberto a inúmeras possibilidades e experimentações, aliado à responsabilidade de promover um conteúdo de qualidade, ético e cidadão.

A promoção dos direitos humanos enquanto um dos pilares de uma TV universitária de uma universidade pública se mostra relevante e potente a partir do “Educando para a Diversidade” e dos múltiplos conteúdos gerados a partir dele nos últimos anos. Agregar a produção audiovisual às reflexões pertinentes à sociedade contemporânea só traz ganhos aos produtores, aos técnicos, aos convidados e, especialmente, aos públicos que podem se identificar com os discursos, as vivências e os relatos dos cidadãos que fazem as diversidades em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educando para a Diversidade; Cidadania; produção audiovisual; TV Unesp.

Referências

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever da liberdade**. São Paulo: Contexto, 2009.

CABALLERO, Francisco Sierra. Cidadania, comunicação e ciberdemocracia. In: SOARES, Murilo César; et al (Orgs.). **Mídia e cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 37-54.

IBGE. **Conheça Cidades e Estados do Brasil**. 2020. Disponível em IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 21 maio 2021.

TV CULTURA. **Jornalismo Público**: Guia de Princípios. São Paulo: TV Cultura, 2004.

TV UNESP. **Institucional**. Disponível em <https://tv.unesp.br/institucional>. Acesso em 21 maio 2021.